NUMERO 5:511 Sabbado, 30 de dezembro de 1905

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO
Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 54.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

BOAS-FESTAS

Aos leitores, assignantes e collaboradores do *Campeão das provincias*, boas festas e um feliz anno novo.

Solução

Divergencias de opinião sobre a marcha a seguir nas actuaes circumstancias politicas, levaram o chefe do governo a solicitar d'el-rei, por occasião do seu regresso de Paris, a demissão collectiva do ministerio.

Dias depois era o sr. conselheiro José Luciano encarregado de formar e presidir a novo gabinete, que ficou assim constituido:

Presidencia— José Luciano de Castro.

Reino—Eduardo José Coelho.

Justiça—Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Fazenda—Conde de Penha Garcia.

Guerra—José Mathias Nunes.

Marinha— Manuel Antonio Moreira Junior.

Estrangeiros— Antonio E. Villaça.

Obras Publicas— Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

Entram por esta organisação tres novos ministros, os da fazenda, guerra e obras publicas, continuando na gerencia das suas antigas pastas os do reino, justiça, marinha e estrangeiros, tendo o *Diario* aqui chegado hontem incluido já os decretos respectivos.

Dos serviços prestados ao paiz pelos ministros demissionarios e pelos que da antiga situação passaram a fazer parte da actual, fallam os quatorze mezes da sua gerencia.

Do que ha a esperar dos novos, dizem os reconhecidos merecimentos de cada um.

Em reunião do «Conselho de estado», convocada para hoje, deve resolver se sobre a opportunidade do addiamento das sessões parlamentores solicitado á corôa pelo sr. presidente do conselho de ministros, addiamento que irá até fevereiro proximo e que o governo julga indispensavel como acto preparatorio para a sua apresentação em côrtes.

E' de crêr que elle lhe seja concedido e que por isso logo depois se entre na normalidade parlamentar.

Bispo-conde

Continuam a ser satisfatorias quanto possivel as noticias sobre o estado de saude do nosso venerando prelado, sr. Bispo-conde. S. ex.ª revd.ma vae pouco a pouco readquirindo as forças, e mostrando-se mais animado. A continuar assim, deve entrar dentro em pouco em franca convalescença, que são os nossos maiores desejos e de todos os seus diocesanos.

Noticias militares

Veio ordem para fazer parte tambem da expedição aos cuamatas, uma força de infanteria 24.

Começaram por isso já hoje no quartel, as inspecções ás praças que teem de marchar.

Parte por estes dias para Lisboa, onde vae residir com sua familia, o sr. José Joaquim Augusto Sant'Anna, antigo major de infanteria 24.

Pela ultima ordem do exercito foram transferidos para este regimento o major, sr. Chrisostomo Pinto; d'aqui para infanteria 5 o capitão, sr. Achman; e para infanteria 15 o capitão de infanteria 24, sr. Gayo.

A mesma ordem do exercito nomeou capitão de 1.ª classe de infanteria 24 o sr. David Ferreira da Rocha.

O sr. Julio Borges Cabral, que aqui serviu como major da 9.ª brigada de infanteria, faz parte da expedição aos cuamatas como commandante do novo batalhão composto das companhias de infanteria 14 e 15, agora mandadas organisar.

«Novo hospital»

O nosso illustre amigo, sr. Fernando Mattoso, vivamente interessado no proseguimento da piedosa obra a que seu pae consagrara excepcional dedicação, o «Novo-hospital», conseguiu que do ministerio respectivo baixasse agora ordem para ser entregue á commissão edificadora os 500$000 reis do subsidio annual, ao mesmo benemerito cidadão obtido do governo para aquelle fim.

E' muito para louvar o zelo com que o sr. dr. Fernando Mattoso tratou do assumpto, e não o esquecerá Aveiro, que tem de certo no bemquisto magistrado um continuador da obra benemerita de seu chorado pae.

O temporal

Tem feito um temporal desabrido em toda a nossa costa. Ha dias o mar, sahindo do seu leito, invadiu os palheiros dos apparelhos de pesca de S. Jacintho, causando bastantes prejuisos na companha dos srs. Rocha & c.ª.

Na praia do Pharol chegou á praça de touros, innundando-a e cercando completamente a torre do pharol.

A ria leva uma grande cheia por terem affluido aqui em grande quantidade as aguas do Vouga, achando-se completamente cobertos os campos marginaes.

Parece que o mau tempo continua, pois que o dia d'hoje ameaça mais chuva.

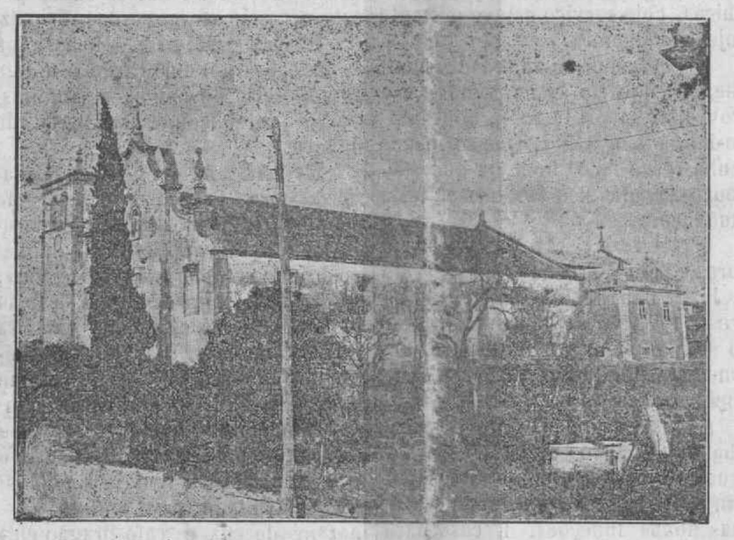
Contribuições

A «Junta fiscal das matrizes» d'este concelho para 1906, ficou assim constituida. *presidente nato*, o conservador da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães; *vogaes*, os srs. José Antonio Pereira da Cruz, Anselmo Ferreira, José Gonçalves Gamellas, *secretario*, o escrivão de fazenda, sr. Augusto d'Araujo Dias;

Supplentes: José Antonio Marque, José Maria Sarabando, e Antonio Francisco Teixeira.

A dos repartidores, compõe-se tambem dos srs. *presidente*, Augusto Carvalho dos Reis, *vogaes*, Thomaz Vicente Ferreira e João Francisco Chrisostomo; *supplentes*, Antonio Pinho do Nascimento e Francisco Machado.

E' tambem secretario d'ella o escrivão de fazenda, sr. Araujo Dias.



EGREJA PAROCHIAL D'ANGEJA

N'uma pequena elevação e ao centro da antiga villa de Angeja, fica a sua egreja parochial, que a nossa gravura reproduz.

E' um bom templo, de tres naves, e que tem por orago a Nossa Senhora das Neves.

Noticias religiosas

Muito animada e concorrida a festividade realisada em honra de S. Thomé, na Costa-do-vallade. Affluiu alli grande numero de pessoas dos logares visinhos e d'esta cidade, fazendo os automoveis da «Empreza Martinho, successores», varios caminhos para alli durante todo o dia.

As centenas de «pés de porco» offerecidos ao santo popular atingiram alto preço pela grande affluencia de compradores.

A «Banda-dos-voluntarios», constituida com novos elementos, justou já a festividade da Apresentação, que deve realisar-se a 2 de janeiro proximo.

Secretarios geraes do districto de Aveiro

D. JOÃO D'AZEVEDO DE SÁ COUTINHO

III

Referindo-se aos successos politicos de 1843-1844, escreve o sr. Barbosa Collen, no tomo X da «Historia de Portugal» actualmente em publicação:

«Na camara apparecia, por essa occasião de reforço a esse bando de luctadores, um outro deputado. recentemente eleito, que affixava os seus propositos, de ir contra Costa Cabral até a um deliberado conflicto pessoal. Era D. João de Azevedo, antigo secretario geral de Aveiro,=mas d'este logar demittido pelo ministro de quem elle fôra um dos mais decididos campeões, — andára coberto de injurias pela *Revolução de Setembro*. Agora, porém, que a demissão o instigára a mudar de politica, procurava ganhar os elogios, dos que tanto o tinham desfeiteado salientando-se nas aggressões. Costa Cabral affectava, porém desprezar-lhe as investidas, — e o seu antigo subordinado fundando-se n'isso mesmo aproveitou o protexto para o mandar desafiar. O ministro replicou aos padrinhos do desafiante,=Mendes Leite e Vasco Pinto Balsemão,—que se não batia com um tal adversario nem lhe dava explicação alguma. Era a resposta de molde a accrescentar a irritação do novo inimigo—que, logo recorreu á imprensa com injurias firmadas com o seu nome, e depois d'isto se tornou n'um dos propagandistas e combatentes de mais persistencia contra o cabralismo. (1)

A este opusculo ha a juntar um outro não menos celebre, intitulado *Costa Cabral em relevo ou memoria biographica d'este ministro para servir d'auxiliar á historia do dia*, Coimbra 1844 em que D. João d'Azevedo faz este retrato politico do futuro conde de Thomar:

«Palmelista na emigração, —aulico de Silva Carvalho no Porto, ingrato para com elle nas ilhas; setembrista em 1836 —arsenalista logo depois,—estacionario enquanto admistrador geral de Lisboa,—retrogrado no ministerio de 26 de novembro, cruel com Vieira de Castro;—traidor aos collegas de 16 de junho; —impudente na demissão de Mousinho, pseudo-cartista até á revelução de Torre-novas; —dictador d'ahi por deante,—deshumano na perseguição aos vencidos, e em todas essas epocas pequeno, em todas ellas ingrato, em todas ellas perfido aos amigos.»

Litterato como D. João de Azevedo, apaixonado e irrequieto como elle, foi Jacintho Augusto de Sant'Anna e Vasconcellos que tomou posse do logar de secretario geral d'este districto em 22 de setembro de 1852. Houve então eleições de deputados e do circulo d'Aveiro apresentavam-se como candidatos governamentaes o dr. Francisco Antonio de Resende, João Carlos do Amaral Osorio, depois par do rei e visconde de Almeidinha; e dr. José Antonio Pereira Bilhano mais tarde arcebispo d'Evora.

Esta lista patrocinada pelo governador civil Anthero Albano da Silveira Pinto era combatida por Mendes Leite.

Ao lado d'este colocou-se Sant'Anna eVasconcellos hostilisando abertamente o governador civil a quem na ante-vespera da eleição dirigiu este officio.

«Ill.mo e Ex.mo sr. Anthero Albano da Silveira Pinto. — Desde que v. ex.ª menosprezando a letra expressa do decreto de 3 de setembro, e querendo vencer as eleições, no circulo d'Aveiro, lançou mão de todos os meios indignos, e não recuou deante da reprovação e do anathema do cavalheiros mais distincto d'este paiz; um homem de bem não póde servir com v. ex.: considere-me v. ex.ª pois supensa das minhas funcções, e aprenda com este exemplo de moralidade o extremar os empregapos torpes d'aquelles cuja mira exclusiva é a honestidade.

Deus guarde a v. ex.ª

Aveiro, 12 de dezembro, ás 5 horas da tarde.

J. A Sant'Anna de Vasconcellos.»

No dia seguinte pelas 8 horas da manhã recebia Sant'Anna de Vasconcellos um officio datado da vespera em que o governador civil o suspendia.

(1) D. João d'Azevedo passa por ser tambem o auctor do folheto celebre, a que já fizemos referencia: Quadro politico e biographico do parlamento de 1843 por um eremita da Serra d'Arga.»

Cartões de visita

● ESTADAS.

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Manuel Nunes da Silva, José Rodrigues Pardinha, João Moraes, Carlos de Figueiredo e esposa, padre João Francisco das Neves, D. Adosinda Amador de Pinho, Antonio Marques Hespanha, dr. Eduardo de Moura, David Rocha, dr. Florindo Nunes da Silva, Manuel Matheus Ventura, Avelino de Figueiredo, Athanazio de Carvalho, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, padre Antonio dos Santos Pato, Evangelista de Moraes e familia, dr. Elysio de Lima, Sergio e Nicolau Abreu Bacellar, Francisco d'Almeida e Brito, Carlos d'Oliveira Carvalho e esposa, José Fereira Corrêa de Sousa, conde de Paço Vieira, visconde da Corrugeira e José Moreira.

—Está na sua casa de Celorico, com sua esposa, o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara de Ilhavo.

—Esteve em Coimbra, acompanhado de sua esposa e gentil filha, o sr. conde de S. João-de-vêr, que d'alli seguiu para Lisboa, onde passam as festas do Natal e Anno novo.

—Veio a Cacia em visita a seu respeitavel pae, o nosso bom amigo e integro juiz de direito em Cantanhede, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, que ámanhã regressa a Coimbra, onde estabeleceu a sua residencia.

Em visita ao illustre magistrado esteve hoje em Aveiro o sr. dr. Fonseca Lima, prestigioso chefe do partido progressista em Esposende.

—Esteve na Louzã o sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia.

● PARTIDAS:

Retiraram para Caneças os srs Manuel Simões Carrello e Domingos Affonso Fernandes, proprietarios da padaria «Primavera».

● DOENTES:

Com um abcesso profundo, está de cama, na sua casa de Ilhavo, o honrado proprietario e vereador d'alli, sr. José Ançã Junior, pae do nosso presado amigo, sr. conego commendador José Maria Ançã.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Esteve doente, mas está já melhor, o que estimamos, o sr. José Fernandes Mourão, antigo administrador do concelho de Espinho.

—Tem passado tambem mal de saude, na sua casa da Caneira, o nosso velho amigo, sr. commendador Antonio Velloso da Cruz, antigo deputado da nação e importante capitalista em Gaya.

—Está quasi restabelecida dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria Emilia Corrêa Telles, presada filha do nosso illustre amigo, sr. Bernardino d'Albuquerque, digno presidente da camara municipal de Albergaria-a velha.

—Tem passado incommodada de saude a gentil filhinha do sr. dr. Guilherme Franquera, esclarecido clinico e bemquisto chefe do partido progressista na Louzã.

● VILLEGIATURA:

Regressou da Mealhada á quinta de Coselhas a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso de Magalhães Mexia.

—Seguiu para Amarante, onde vae estar com sua filha D. Ismalia, a sr.ª D. Elvira Amelia Machado Vilhena, viuva do extincto jornalista, sr. Almeida Vilhena.

—Com seu filho, o alferes da administração militar, sr. Fernando de Vilhena, regressa hoje de Lisboa a sr.ª D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena.

Sob os cyprestes

Falleceu em Vianna o sr. conselheiro João Affonso de Espregueira, director da agencia do «Banco de Portugal» n'aquella cidade, director aposensado da Penitenciaria de Coimbra e antigo governador civil d'este districto.

O extincto estava filiado no partido progressista, e era irmão do sr. conselheiro Manoel Affonso de Espregueira, ministro de estado, e cunhado do sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

A sua morte, apesar de esperada, causou consternação alli, onde era apreciado pelos seus dotes de caracter.

A toda a familia enlutada, os nossos pezames.

Em Estarreja falleceu ante-hontem o sr. Agostinho Leite, um dos mais respeitaveiss e bemquisto cidadãos de aquelle concelho.

Era um bello caracter, e lega a seus filho um nome honrado Paz á sua alma, e os nossos pezames a todos os doridos.

Anniversario triste

Passou hontem o 7.º anniversario do fallecimento da sr.ª D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia Magalhães, amantissima esposa do nosso illustre amigo e director, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Por tal motivo foram aqui e em Lisboa resadas missas de suffragio, acto a que assistiram a familia da extincta e pessôas dassuas relações.

Em Lisboa foram os assistentes, depois da missa, em visita ao cadaver da desventurada extincta, que se encontra n'um jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Union & Fenix

A reputada companhia seguradora contra incendios, *Union & Fenix*, de que é agente n'esta cidade a considerada firma commercial «Visconde da Silva Mello, successores», fez já a liquidação dos prejuisos occasionados pelo desastre do dia 19 na casa do sr. Bento Freire, repartindo pelos proprietarios dos predios que com elle soffreram a quantia de 458$000 reis, assim dividida: ao sr. Manuel Machado, 145$000; ao sr. Roque, 259$600; aos herdeiros de Antonio da Cruz, 15$000; e ao sr. Jorge Faria, 34$000.

Vieram, para este effeito, directamente de Madrid e do Porto os srs. Palacios & Ramilo, inspector da companhia, e Fernand Laborde, seu representante no Porto.

A *Union & Fenix* honra por esta forma os seus compromissos, e assim se acredita cada vez mais no conceito publico.

Para o seu bom nome e grande n.º de seguros que aqui conta, muito tem concorrido por seu turno a conceituada firma sua representante n'esta cidade, e tanto assim que é bem limitado o n.º de seguros de outras companhias em Aveiro e seu districto.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense.**—No resumo dos acontecimentos locaes do anno anterior, que em todos os n.os aqui fazemos, fomos, no anterior, por um errado calculo, até ao dia 2 de janeiro proximo, incluindo, portanto, as notas que deviamos dar hoje e a que só podem seguir as de 4.ª feira proxima em deante.

☛ O mesmo succedeu com a nota dos anniversarios, na secção de *Cartões-de-visita*, e por isso vae sem ella o n.º de hoje.

O Natal.—Passaram as primeiras festas: a «Noite de ceia», o «Dia-de-natal», a doce communhão das familias, na paz serena dos lares, a alegre commemoração do nascimento de Deus, a que preside sempre o sorriso das creanças e a benção consoladora dos velhos.

Santos costumes estes! Em muitas casas, como em quasi todas as egrejas da cidade, brilhavam os presepes, constituidos pela Sagrada-familia, o rancho dos pastores offerentes, os Magos em adoração, todo o quadro illuminado pelo doce e candido sorriso de Maria, a Mãe purissima de Jesus, a santa Mãe dos afflictos e desventurados.

Repicaram festivos os sinos dos campanarios, vestiu galas a Egreja, todo o mundo catholico esteve em festa.

Até aos Reis prosegue em Aveiro, por motivo d'um uso excepcional, a quadra festiva. As «entregas dos ramos», que veem de tempos immemoriaes e vão até esse dia, fecham com a da irmãdade do Senhor Jesus na freguezia da Gloria.

As duas primeiras, do Santissimo Sacramento, da Gloria e Veracruz, fizeram-se com dias e noites tempestuosas.

Não houve «ramos á porta», e parece que nas restantes «entregas» os não haverá em grande n.º

A festa de egreja e a procissão dos «ramos» da irmãdade do S. S. da Vera-cruz foi feita pela musica dos voluntarios de Ilhavo, e a do S. S. da Gloria pela «Banda-dos-voluntarios de Aveiro». Ambas se apresentaram bem, como de costume.

Viação.—Os automoveis com que a «Empreza Martinho, successores», inaugurou o systema da viação acelerada na cidade, tem tido um movimento extraordinario. A «novidade» pegou e pegou bem, estando de certo destinada a produzir larga compensação á companhia.

Tem carreiras diarias estabelecidas para varios pontos do concelho e para todos os comboyos, vendo-se sempre os vehiculos cheios de gente atravez de todas as ruas da cidade.

Os preços convidam, e as distancias são mais curtas pelo mais commodo, mais seguro e mais rapido andamento dos carros. Como a preferencia se acentua e a concorrencia augmenta, a empreza fez já encommenda de outros que espera em praso curto. Folgamos com as suas prosperidades e desejamos-lh'as sinceramente.

Instrucção.—Foram providos temporariamente os professores, Antonio Alves Roque, na escola de Estarreja, 2.ª cadeira; Antonio Joaquim de Carvalho na Mamarrosa, Oliveira-do-bairro; João Baptista Fernandes Vidal na de Vallongo, Agueda; e Augusto Tavares da Fonseca e Santos na de Cedrim, Sever do Vouga.

☛ Foram nomeadas ajudantes as professoras D. Elvira da Conceição Teixeira de Castro, na de Fermelã, Estarreja; e o professor José Maria de Oliveira, de Pardilhó, no mesmo concelho.

☛ Foi creada uma escola para o sexo feminino na freguezia de Borralha, concelho de Agueda.

☛ Foi provida na escola d'Espinho a professora ajudante de Fermelã, sr.ª D. Maria Candida Oliva.

Em torno do districto.—No Valle d'Ilhavo houve ha dias o desmoronamento d'um velho predio que habitavam José Fallafino e filho. Era de noite e por felicidade este estava acordado. Sentindo e chamando o pae, fugiram anbos a tempo de evitar desgraça maior.

☛ Foi collado na sua nova egreja o sr. padre José Rodrigues d'Almeida, ha pouco nomeado parocho da freguezia d'Oliveira-do-bairro.

☛ Foi collocado na direcção da estação telegrapho-postal de Pardelhas o sr. Manuel Maria da Silva, que já ha tempo alli exercia esse cargo como substituto.

☛ No concurso de provas photographicas aberto pela empreza dos *Serões*, a brilhante publicação a que por vezes nos temos referido, ganhou o primeiro premio o sr. Paulo Namorado, de Ilhavo, a quem felicitamos.

☛ Foi nomeado recebedor para o concelho da Feira o sr. Alcides da Silva Machado, logar vago pela aposentação do sr. Arthur Guilherme Bandeira de Castro.

O desastre.—A profunda emoção produzida na cidade pelo desastre da explosão do dia 19, não se desvaneceu ainda. Ha até hoje a lamentar apenas a perda de duas vidas e dos haveres da familia Freire attingida por aquella fatalidade e parece que as restantes pessôas feridas pelo fogo, em tratamento no hospital da Misericordia, estarão salvas, mas já não foi pequena desgraça aquella, para que tão cedo desappareça da memoria de quantos presenciaram o lugubre espectaculo.

As subscripções abertas em favor das victimas do desastre teem attingido um valor rasoavel, e bem hajam os que tão proveitosamente repartem do producto do seu trabalho.

☛ O espectaculo que os sargentos d'infanteria 24 tencionam realisar agora no theatro *Aveirense*, e cujo producto destinavam ao «Instituto D. Affonso» vae ser applicado em favor das victimas da explosão.

E' digna de louvor a resolução, que muito honra os promotores.

☛ Um nosso presado amigo, que deseja conservar o anonymo, envia-nos ordem para receber da camara municipal o juro correspondente á sua obrigação do «Mercado Manuel Firmino» e entregal-o ao sr. Bento Freire.

☛ O estampido da explosão foi tambem ouvido em Ilhavo e na Gafanha, vindo em bicyclete d'esta ultima povoação alguns populares.

☛ Suffragando a alma da infeliz esposa do sr. Bento Freire, foi ante-hontem resada, pelas 7 horas da manhã, uma missa a que assistiram, alem da familia da extincta, muitas pessôas das suas relações.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 28 do corrente:

☛ Mandou dar os alinhamentos e concedeu as licenças que lhe foram solicitadas para construcções;

☛ Attestou ser bom o comportamento moral e civil do dr. Florindo Nunes da Silva, parocho collado de Eixo;

☛ Resolveu empregar os meios coercivos necessarios para obrigar ao pagamento em divida os avençados Pina Formoso e Antonio Santos;

☛ Approvou os contractos feitos para cobrança dos impostos municipaes nas freguezias de Arada, Cacia e logar de S. Jacintho, que haviam sido retirados da praça, fazendo a arrecadação dos da cidade por administração propria;

☛ Por proposta do vereador, sr. Pedro Moreira, resolveu collocar 2 novos candieiros no bairro da Apresentação, pedindo mais aquelle vereador se activem as diligencias para as expropriações que alli ha a fazer ainda;

☛ Ordenou o levantamento, da «Caixa-geral-dos-depositos», da quantia de 427:142 reis, que alli tem do seu fundo de viação.

Invernia.—A invernia que veio pôr um triste ponto final nos formosissimos dias de que gosámos nas semanas anteriores, embraveceu o mar, alagou as salinas, alterou a corrente e enturbou as aguas da nossa ria, despiu de folhagem os arvoredos, molestou os pomares, e até prejudicou as linhas telegraphicas, cujo serviço esteve portanto sujeito a demora.

A agua, que foi abundantissima, chegou decerto ás nascentes, e a trovoada actuou tambem imprimindo-lhes maior vigor. Que ao menos tenha esse lado bom, já que tão pouco agradavel e tão brusca foi a mudança.

Parocho de Beja.—Foi apresentado parocho na egreja de S. João Baptista de Beja, o nosso presado amigo e digno vice-reitor do seminario d'aquella diocese, sr. conego commendador José Maria Ançã.

A' sua reconhecida competencia allia o agraciado varios titulos por egual modo honrosos, que asseguram um correcto desempenho das suas novas funcções. E' caso para felicitar os seus freguezes enviando ao novo parocho o abraço amigo a que tem jus.

Theatro «Ribense».—Com as engraçadas peças *Almas do outro mundo* e *Intrigas no bairro*, realisou ha dias, no theatro das Ribas, a troupe dramatica d'aquelle logar, de que é director o sr. Carlos Rosa, um interessante espectaculo, que alli attrahiu numeroso concurso de espectadores e se repetiu n'outro dia com larga colheita de applausos.

A troupe conta habeis amadores, como é o Carlos Rosa e outros.

Agradecemos a amabilidade do convite com que a troupe nos obzequiou, e muito folgamos com os progressos que dia a dia faz.

Mercados.—Os dois ultimos mercados d'este anno, o dos *Vinte e oito* no Ilhote, e o dos *Vinte e nove* na Palhaça, foram largamente concorridos de mercadores e de gados, principalmente [illegible] e lanigero. Appareceram já algumas varas de porcos alemtejanos, mas ainda caros e porisso com pequena procura.

Porto d'Aveiro.—Entraram n'estes dias, apesar da agitação do mar, os yachts *S. Pedro*, do Porto em lastro; *Camponez*, tambem do Porto com petroleo e gasolina; e o palhabote *Razoillo*, de Villa-nova de Portimão em lastro.

Sahiu o yacht *Arthur* para o Porto com sal.

Em 906.—Devemos ter nada menos de 5 eclipses durante o anno de 1906: total da lua, 9 de fevereiro: parcial do sol, 23 de fevereiro e 21 de julho; total da lua, 4 de agosto; e parcial do sol, 19 e 20 de agosto. E' apenas visivel em Portugal o eclipse total da lua em 9 de fevereiro.

☛ As festas moveis no mesmo periodo: Septuagesima, 11 de fevereiro; Cinza, 28 de fevereiro; Paschoa, 15 de abril; Ascensão, 24 de maio; Espirito-santo, 3 de junho; Santissima-trindade, 10 de junho; Corpo de Deus, 14 de junho; Coração de Jesus, 22 de junho; e 1.º domingo do advento, 2 de dezembro.

Gremio-gymnasio-aveirense. — Decorreu com muita animação a reunião dançante effectuada ante-hontem no *Gremio-gymnasio-aveirense*, offerecida pela direcção cessante ás familias dos socios da casa.

Dançou-se até tarde e houve serviços variados, deixando a festa grata impressão aos que a ella concorreram.

Boas-festas. — Como de costume, a repartição de fazenda e recebedoria do concelho enviaram n'estes dias aos contribuintes as papelletas-avisos das differentes contribuições com que teem de concorrer... para encher a arca insaciavel do thesouro.

São as «boas-festas» com que nos mimoseiam todos os annos por esta occasião os governos do paiz.

Pela policia.—Reassumiu as funcções do seu cargo o antigo commissario de policia e administrador do concelho, sr. barão de Cadoro.

Brindes.—A conhecida «Casa editora França Amado», de Coimbra, distribuiu pelos seus freguezes um elegantissimo kalendario-brinde, em formato «mignon», nitidamente impresso em cartão «couché», a côres e com carteira para lembranças. Raro se faz melhor ou egual lá fóra. As obras que sáem da «Livraria Amado» são sempre uma preciosidade artistica, e esta entra no n.º. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

☛ Tambem o conceituado «Armazem de chá e café-Dragão chinez», de Alcantara, propriedade do sr. Manuel Marçal Nunes, nos offereceu um bonito kalendario-brinde, de capas illustradas a côres, muito util, e que egualmente distribue pelos seus freguezes. Agradecemos a amabilidade da offerta.

Atrazo.—O rapido de Lisboa-Porto chegou na quinta-feira á estação d'esta cidade com atrazo de 1,20 minutos, por ter a machina soffrido uma avaria no Entroncamento, onde lhe foi atrelada outra.

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

O 1.º de dezembro em Aveiro

Discurso do academico aveirense, sr. Souto Ratolla:

(Continuação)

Assim as nações, meus senhoros, embora alimentem entre si as mais estreitas relações d'amizade, e necessitem d'uma vida commum em que se auxiliem mutuamente, tambem teem nos caracteres, nos costumes, nas inclinações que constituem a sua nacionalidade, a razão d'uma vida particular, independente da vida dos outros povos, e necessitam d'essa liberdade que se chama independencia que vem a ser a garantia da liberdade individual e da inviolabilidade das familias, e portanto a base de todo o bem estar.

Que venha a paz, sim, que se estabeleça entre os homens, que venha o mutuo respeito pela liberdade alheia e pela independencia das nações, essa organisação politica que permitta o desaparecimento do militarismo que hoje para vergonha da humanidade, é o unico meio de assegurar a autonomia dos estados.

Mas pretender acabar com as nações, é um absurdo. Pretender arrancar essas fronteiras que separam o povo portuguez do povo hespanhol que não é o mesmo, isso meus senhores, seria um desastre, seria uma iniquidade, seria um crime e seria para nós um aviltamento, se não fosse um impossivel.

Ha sentimentos que não se extinguem, que afrontam no peito humano a tempestade derruidora dos seculos, parecendo contradizer a lei evolucionista, refractarios a toda a successão das civilisações, á transformação de pensamento que caracterisa as epochas e que se manttem inabalaveis, apezar de todo o progresso, no peito que os abriga.

O sentimento da liberdade pessoal e patria é um d'estes.

Em todos os tempos os homens tem procurado á custa dos mais extraordinarios sacrificios a autonomia do paiz em que nasceram, que encerra a sua historia, a que o prendem os laços das recordações d'infamia, e a independencia do povo que é a sua familia e que guarda as tradições dos seus ascendentes.

Com a reforma social que acabasse com a familia, a organisação politica que pozesse termo aos limites das nacionalidades, arrastaria consigo uma anarchia fatal, estenderia no orbe terraqueo a revolução desesperada que seria o *dies irae* da sociedade.

Mas é que as utopias communistas cahiram para sempre, e esses systemas sociaes e politicos que se baseiam na quebra do inato sentimento humano da liberdade e da independencia, quer pessoal, quer familiar, quer collectiva, na supressão da propriedade particular, da familia e dos estados livres, nunca conseguirão implantarem-se emquanto o homem for, homem.

O anno agricola

A ventania que se ergueu na noite de 2.ª feira ultima, produziu um dia e uma noite de chuva torrencial na 3.ª feira, chuva que calou fundo e alagou n'uma grande extenção os campos baixos.

Na madrugada de quarta cahiu graniso de bom tamanho e trovejou bastante, voltando depois o sol, que a chuva continuou substituindo a espaços.

Depois melhorou, e agora promette o tempo continuar bom. Oxalá.

☛ De fóra temos para este n.º asseguintes informações:

Da *Povoa-de-Lanhoso:*—Choveu por cá com abundancia e trovejou tambem.

☛ Não tem havido procura de vinhos, encontrando-se por isso repletas as adegas.

De *Tavira:*—Os nossos generos regulam agora pelos seguintes preços: cevada 440, pelos 14 litros; feijão branco, 1$200; grão, 1$500; milho de rega, 600; trigo rijo, 750; vinagre, 300; batata por 15 kilos, 500 réis.

De *Estarreja:*— Envio a nota dos preços dos nossos generos: trigo, 20 litros, 1$050; milho branco, 560; dito amarello, 520; feijão branco, 880; dito larangeiro 920; dito frade, 500; dito preto, 900; dito amarello, 840; dito de caldeia, 720; batata, 320; centeio, 750; cevada, 600; ovos, cento, 1$600.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 29.

N'uma das ultimas noites, proximo das 11 horas, quando o official da administração, Columbano Machado, recolhia a casa, foi-lhe disparado á queima-roupa, na viella do Agro, um tiro de espingarda. Felizmente parte da carga só lhe attingiu o gabão, que crivou na altura das pernas, rolando o resto pelo chão.

Como auctor do attentado foi preso um tal Alfredo da Florinda, casado, serrador, a quem foram apprehendidas duas armas, declarando os entendidos que uma havia servido ha pouco.

Parece que a aggressão foi motivada por aquelle funccionario ter ministrado uma bola de strichinina a um cão do arguido, constando que este lhe havia já feito uma espera, protestando dar-lhe um tiro.

Submettido a interrogatorio, o preso negou o crime Parece, comtudo, ter cahido em contradicções, constando até haver 2 testemunhas que muito o compromettem.

Coimbra, 29.

Depois d'uns dias verdadeiramente primaveris, vieram os de puro inverno, soprando violentamente o vento e cahindo abundante chuva.

O dia hoje apresentou-se mais sereno mas chovendo ainda.

✎ O maestro, sr. Dias da Costa, está escrevendo parte da musica para a peça da recita de despedida dos quintanistas de direito. Os ensaios da parte dramatica deverão principiar logo depois das ferias do Natal. O ensaiador será o mesmo maestro, sr. Dias da Costa.

✎ A «Veneravel ordem de S. Francisco» vae mandar celebrar missas nos proximos dias 28, 29 e 30 por alma do lente da faculdade de medicina, sr. dr. Sousa Refoios.

✎ A vistoria que foi feita ao theatro «Affonso Tavaveira», deu esta casa em bom estado de funnccionar.

✎ Foi posto em liberdade o sr. Viriato Augusto Ferreira, por se conhecer não ter cumplicidade no assassinato de que foi victima o infeliz Antonio Mano.

Elvas, 29.

Na villa de Barbacena, d'este concelho, deu-se um horrivel accidente, por imprevidencia, com armas de fogo, que contristou immenso todos os moradores d'aquella povoação.

Um rapazito de 12 para 13 annos, filho de Constança Parelho, agarrou n'uma espingarda, no quintal da casa em que habita n'aquella villa, e tentou dar fogo para desatacar a arma. A escorva rebentou, mas a carga não saiu.

Então o rapazito entrou em casa e foi buscar nova escorva, que metteu no pitão da arma. N'esta occasião, imprevidentemente deu ao gatilho, e d'esta vez deu-se a explosão, indo a carga cravar-se no queixo da pobre mãe, que estava em frente do rapaz.

O estado da infeliz é desesperado, sendo geral a consternação por esta fatalidade.

Espinho, 29.

O mar, desde ha dias encapellado, arremeteu de novo contra a praia, inundando as ruas mais proximas da beira-mar, como a Alliança e extremo da do Norte, entre a de Alexandre Herculano e Nova de el rei. A agua chegou a rodear o edificio onde estão installados os Paços do concelho. Não houve prejuizos materiaes. Foram tambem inundados alguns palheiros da rua Alliança.

Durante a noute de 26 a maré foi destruindo parte das rampas do largo da Senhora da Ajuda, e á tarde o vento impellia a espuma das ondas pelas ruas fóra, que pareciam estar tapetadas de algodão em rama.

Em Paramos destruiu hoje de manhã grande numero de palheiros e fez outras avarias.

Pela Imprensa

Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso estimavel collega regenerador liberal, o *Commercio da Feira*. Felicitamol-o e desejamos-lhe muitos mais.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(6) **EDGAR POE**

A CARTA ROUBADA

I

O commissario considera como um axioma que todo o homem que quer esconder uma carta ha de servir-se, se não precisamente d'um buraco feito á verruma, no pé d'uma cadeira, ao menos d'algum buraco, d'algum canto perfeitamente singular, e por qualquer forma analogo ao buraco feito á verruma.

Ora estes esconderijos *originaes*, não se empregam senão em occasiões ordinarias; e só as intelligencias ordinarias é que os adoptam. Em todos os casos de objectos escondidos, esta maneira forçaçada e laboriosa de esconder o objecto, é sempre presumivel e presumida; e a descoberta não depende da perispicacia, mas unicamente do cuidado, da paciencia e da resolução dos buscadores. Mas quando o caso é importante, ou, o que quer dizer a mesma cousa aos olhos da policia, quando a recompensa é consideravel, todas essas bellas qualidades são frustradas infallivelmente Comprehendes agora porque eu dizia que, se a carta roubada tivesse sido escondida no raio da pesquiza do nosso commissario; n'outros termos, se o principio inspirador do esconderijo estivesse comprehendido nos principios do commissario, o negocio não lhe teria escapado. Assim, o commissario foi completamente mystificado. A causa primaria e original da sua derrota jaz na supposição de que o ministro é doido porque faz versos nas horas vagas Na opinião do commissario todos os poetas são doidos: d'ahi a inferir que todos os doidos são poetas, não vae senão uma mudança na distribuição do termo medio.

— Mas tens a certeza que é do poeta que se tracta, perguntei eu. Sei que ha dois irmãos e ambos elles teem nome nas letras.

O ministro, creio eu, é o autor d'um livro muito notavel sobre calculo differencial e integral. E', pois, do mathematico e não do poeta que se tracta.

— Estás enganado. Conheço o ministro perfeitamente, é poeta e mathematico. Como poeta e mathematico tinha obrigação de raciocinar bem; como simples mathematico, não teria raciocinado absolutamente e teria cahido no laço do commissario.

— Meu caro amigo, disse eu, essa opinião é desmentida pela bocca do mundo inteiro. Ha muitos seculos que a razão mathematica é considerada como a razão *por excellencia*.

— Na opinião de Chamfort, continuou Dupin, todas as ideias publicas, todas as convenções estabelecidas, são as ieiras, por isso mesmo que convieram á parte da gente.

Os mathematicos teem feito todo o possivel para propagar que a razão mathematica é a razão por excellencia; mas apesar de o terem conseguido, em parte, a opinião popular não deixa de ser um perfeito erro.

Elles habituaram-nos, por exemplo, com uma arte digna de melhor causa, a applicar ás operações algebricas o termo analyse. Quem tem a culpa d'estas confusões scientificas são os francezes, mas se os termos da lingua teem uma importancia real, se as palavras valem segundo a sua applicação, oh! então concordo que a analyse quer dizer algebra, tal e qual como a palavra latina *ambitio* significa ambição; *religio* religião; ou *homines honesti*, gente de bem.

— D'aqui a pouco, disse eu, tens contra ti todos os algebristas de Paris.—Eu contesto a validade, e por conseguinte os resultados, de todo o raciocinio appoiado sobre qualquer processo especial que não seja logica abstracta. E, particularmente, contesto o raciocino tirado dos estudos mathematicos. A mathematica é a sciencia das formas e das quantidades: o raciocinio mathematico, não é mais que a simples logica applicada á forma e á quantidade. O grande erro, consiste em suppôr que as verdades chamadas *puramente* algebricas são verdades abstractas ou geraes. E este erro, é tão enorme que eu pasmo de o ver acolhido por unanimidade.

(Continúa).

Informação local

☛ **Folhinha aveirense.**—No resumo dos acontecimentos locaes do anno anterior, que em todos os n.os aqui fazemos, fomos, no anterior, por um errado calculo, até ao dia 2 de janeiro proximo, incluindo, portanto, as notas que deviamos dar hoje e a que só podem seguir as de 4.ª feira proxima em deante.

☛ O mesmo succedeu com a nota dos anniversarios, na secção de *Cartões-de-visita*, e por isso vae sem ella o n.º de hoje.

O Natal.—Passaram as primeiras festas: a «Noite de ceia», o «Dia-de-natal», a doce communhão das familias, na paz serena dos lares, a alegre commemoração do nascimento de Deus, a que preside sempre o sorriso das creanças e a benção consoladora dos velhos.

Santos costumes estes! Em muitas casas, como em quasi todas as egrejas da cidade, brilhavam os presepes, constituidos pela Sagrada-familia, o rancho dos pastores offerentes, os Magos em adoração, todo o quadro illuminado pelo doce e candido sorriso de Maria, a Mãe purissima de Jesus, a santa Mãe dos afflictos e desventurados.

Repicaram festivos os sinos dos campanarios, vestiu galas a Egreja, todo o mundo catholico esteve em festa.

Até aos Reis prosegue em Aveiro, por motivo d'um uso excepcional, a quadra festiva. As «entregas dos ramos», que veem de tempos immemoriaes e vão até esse dia, fecham com a da irmãdade do Senhor Jesus na freguezia da Gloria.

As duas primeiras, do Santissimo Sacramento, da Gloria e Veracruz, fizeram-se com dias e noites tempestuosas.

Não houve «ramos á porta», e parece que nas restantes «entregas» os não haverá em grande n.º

A festa de egreja e a procissão dos «ramos» da irmãdade do S. S. da Vera-cruz foi feita pela musica dos voluntarios de Ilhavo, e a do S. S. da Gloria pela «Banda-dos-voluntarios de Aveiro». Ambas se apresentaram bem, como de costume.

Viação.—Os automoveis com que a «Empreza Martinho, successores», inaugurou o systema da viação acelerada na cidade, tem tido um movimento extraordinario. A «novidade» pegou e pegou bem, estando de certo destinada a produzir larga compensação á companhia.

Tem carreiras diarias estabelecidas para varios pontos do concelho e para todos os comboyos, vendo-se sempre os vehiculos cheios de gente atravez de todas as ruas da cidade.

Os preços convidam, e as distancias são mais curtas pelo mais commodo, mais seguro e mais rapido andamento dos carros. Como a preferencia se acentua e a concorrencia augmenta, a empreza fez já encommenda de outros que espera em praso curto. Folgamos com as suas prosperidades e desejamos-lh'as sinceramente.

Instrucção.—Foram providos temporariamente os professores, Antonio Alves Roque, na escola de Estarreja, 2.ª cadeira; Antonio Joaquim de Carvalho na Mamarrosa, Oliveira-do-bairro; João Baptista Fernandes Vidal na de Vallongo, Agueda; e Augusto Tavares da Fonseca e Santos na de Cedrim, Sever do Vouga.

☛ Foram nomeadas ajudantes as professoras D. Elvira da Conceição Teixeira de Castro, na de Fermelã, Estarreja; e o professor José Maria de Oliveira, de Pardilhó, no mesmo concelho.

☛ Foi creada uma escola para o sexo feminino na freguezia de Borralha, concelho de Agueda.

☛ Foi provida na escola d'Espinho a professora ajudante de Fermelã, sr.ª D. Maria Candida Oliva.

Em torno do districto.—No Valle d'Ilhavo houve ha dias o desmoronamento d'um velho predio que habitavam José Fallafino e filho. Era de noite e por felicidade este estava acordado. Sentindo e chamando o pae, fugiram anbos a tempo de evitar desgraça maior.

☛ Foi collado na sua nova egreja o sr. padre José Rodrigues d'Almeida, ha pouco nomeado parocho da freguezia d'Oliveira-do-bairro.

☛ Foi collocado na direcção da estação telegrapho-postal de Pardelhas o sr. Manuel Maria da Silva, que já ha tempo alli exercia esse cargo como substituto.

☛ No concurso de provas photographicas aberto pela empreza dos *Serões*, a brilhante publicação a que por vezes nos temos referido, ganhou o primeiro premio o sr. Paulo Namorado, de Ilhavo, a quem felicitamos.

☛ Foi nomeado recebedor para o concelho da Feira o sr. Alcides da Silva Machado, logar vago pela aposentação do sr. Arthur Guilherme Bandeira de Castro.

O desastre.—A profunda emoção produzida na cidade pelo desastre da explosão do dia 19, não se desvaneceu ainda. Ha até hoje a lamentar apenas a perda de duas vidas e dos haveres da familia Freire attingida por aquella fatalidade e parece que as restantes pessôas feridas pelo fogo, em tratamento no hospital da Misericordia, estarão salvas, mas já não foi pequena desgraça aquella, para que tão cedo desappareça da memoria de quantos presenciaram o lugubre espectaculo.

As subscripções abertas em favor das victimas do desastre teem attingido um valor rasoavel, e bem hajam os que tão proveitosamente repartem do producto do seu trabalho.

☛ O espectaculo que os sargentos d'infanteria 24 tencionam realisar agora no theatro *Aveirense*, e cujo producto destinavam ao «Instituto D. Affonso» vae ser applicado em favor das victimas da explosão.

E' digna de louvor a resolução, que muito honra os promotores.

☛ Um nosso presado amigo, que deseja conservar o anonymo, envia-nos ordem para receber da camara municipal o juro correspondente á sua obrigação do «Mercado Manuel Firmino» e entregal-o ao sr. Bento Freire.

☛ O estampido da explosão foi tambem ouvido em Ilhavo e na Gafanha, vindo em bicyclete d'esta ultima povoação alguns populares.

☛ Suffragando a alma da infeliz esposa do sr. Bento Freire, foi ante-hontem resada, pelas 7 horas da manhã, uma missa a que assistiram, alem da familia da extincta, muitas pessôas das suas relações.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 28 do corrente:

☛ Mandou dar os alinhamentos e concedeu as licenças que lhe foram solicitadas para construcções;

☛ Attestou ser bom o comportamento moral e civil do dr. Florindo Nunes da Silva, parocho collado de Eixo;

☛ Resolveu empregar os meios coercivos necessarios para obrigar ao pagamento em divida os avençados Pina Formoso e Antonio Santos;

☛ Approvou os contractos feitos para cobrança dos impostos municipaes nas freguezias de Arada, Cacia e logar de S. Jacintho, que haviam sido retirados da praça, fazendo a arrecadação dos da cidade por administração propria;

☛ Por proposta do vereador, sr. Pedro Moreira, resolveu collocar 2 novos candieiros no bairro da Apresentação, pedindo mais aquelle vereador se activem as diligencias para as expropriações que alli ha a fazer ainda;

☛ Ordenou o levantamento, da «Caixa-geral-dos-depositos», da quantia de 427:142 reis, que alli tem do seu fundo de viação.

Invernia.—A invernia que veio pôr um triste ponto final nos formosissimos dias de que gosámos nas semanas anteriores, embraveceu o mar, alagou as salinas, alterou a corrente e enturbou as aguas da nossa ria, despiu de folhagem os arvoredos, molestou os pomares, e até prejudicou as linhas telegraphicas, cujo serviço esteve portanto sujeito a demora.

A agua, que foi abundantissima, chegou decerto ás nascentes, e a trovoada actuou tambem imprimindo-lhes maior vigor. Que ao menos tenha esse lado bom, já que tão pouco agradavel e tão brusca foi a mudança.

Parocho de Beja.—Foi apresentado parocho na egreja de S. João Baptista de Beja, o nosso presado amigo e digno vice-reitor do seminario d'aquella diocese, sr. conego commendador José Maria Ançã.

A' sua reconhecida competencia allia o agraciado varios titulos por egual modo honrosos, que asseguram um correcto desempenho das suas novas funcções. E' caso para felicitar os seus freguezes enviando ao novo parocho o abraço amigo a que tem jus.

Theatro «Ribense».—Com as engraçadas peças *Almas do outro mundo* e *Intrigas no bairro*, realisou ha dias, no theatro das Ribas, a troupe dramatica d'aquelle logar, de que é director o sr. Carlos Rosa, um interessante espectaculo, que alli attrahiu numeroso concurso de espectadores e se repetiu n'outro dia com larga colheita de applausos.

A troupe conta habeis amadores, como é o Carlos Rosa e outros.

Agradecemos a amabilidade do convite com que a troupe nos obzequiou, e muito folgamos com os progressos que dia a dia faz.

Mercados.—Os dois ultimos mercados d'este anno, o dos *Vinte e oito* no Ilhote, e o dos *Vinte e nove* na Palhaça, foram largamente concorridos de mercadores e de gados, principalmente [illegible] e lanigero. Appareceram já algumas varas de porcos alemtejanos, mas ainda caros e porisso com pequena procura.

Porto d'Aveiro.—Entraram n'estes dias, apesar da agitação do mar, os yachts *S. Pedro*, do Porto em lastro; *Camponez*, tambem do Porto com petroleo e gasolina; e o palhabote *Razoillo*, de Villa-nova de Portimão em lastro.

Sahiu o yacht *Arthur* para o Porto com sal.

Em 906.—Devemos ter nada menos de 5 eclipses durante o anno de 1906: total da lua, 9 de fevereiro: parcial do sol, 23 de fevereiro e 21 de julho; total da lua, 4 de agosto; e parcial do sol, 19 e 20 de agosto. E' apenas visivel em Portugal o eclipse total da lua em 9 de fevereiro.

☛ As festas moveis no mesmo periodo: Septuagesima, 11 de fevereiro; Cinza, 28 de fevereiro; Paschoa, 15 de abril; Ascensão, 24 de maio; Espirito-santo, 3 de junho; Santissima-trindade, 10 de junho; Corpo de Deus, 14 de junho; Coração de Jesus, 22 de junho; e 1.º domingo do advento, 2 de dezembro.

Gremio-gymnasio-aveirense. — Decorreu com muita animação a reunião dançante effectuada ante-hontem no *Gremio-gymnasio-aveirense*, offerecida pela direcção cessante ás familias dos socios da casa.

Dançou-se até tarde e houve serviços variados, deixando a festa grata impressão aos que a ella concorreram.

Boas-festas. — Como de costume, a repartição de fazenda e recebedoria do concelho enviaram n'estes dias aos contribuintes as papelletas-avisos das differentes contribuições com que teem de concorrer... para encher a arca insaciavel do thesouro.

São as «boas-festas» com que nos mimoseiam todos os annos por esta occasião os governos do paiz.

Pela policia.—Reassumiu as funcções do seu cargo o antigo commissario de policia e administrador do concelho, sr. barão de Cadoro.

Brindes.—A conhecida «Casa editora França Amado», de Coimbra, distribuiu pelos seus freguezes um elegantissimo kalendario-brinde, em formato «mignon», nitidamente impresso em cartão «couché», a côres e com carteira para lembranças. Raro se faz melhor ou egual lá fóra. As obras que sáem da «Livraria Amado» são sempre uma preciosidade artistica, e esta entra no n.º. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

☛ Tambem o conceituado «Armazem de chá e café-Dragão chinez», de Alcantara, propriedade do sr. Manuel Marçal Nunes, nos offereceu um bonito kalendario-brinde, de capas illustradas a côres, muito util, e que egualmente distribue pelos seus freguezes. Agradecemos a amabilidade da offerta.

Atrazo.—O rapido de Lisboa-Porto chegou na quinta-feira á estação d'esta cidade com atrazo de 1,20 minutos, por ter a machina soffrido uma avaria no Entroncamento, onde lhe foi atrelada outra.

Mangas para todos os systemas de bicos a 120, 140, 160 e 200 reis.—«Fabrica-do gaz».—Aveiro.

O 1.º de dezembro em Aveiro

Discurso do academico aveirense, sr. Souto Ratolla:

(Continuação)

Assim as nações, meus senhoros, embora alimentem entre si as mais estreitas relações d'amizade, e necessitem d'uma vida commum em que se auxiliem mutuamente, tambem teem nos caracteres, nos costumes, nas inclinações que constituem a sua nacionalidade, a razão d'uma vida particular, independente da vida dos outros povos, e necessitam d'essa liberdade que se chama independencia que vem a ser a garantia da liberdade individual e da inviolabilidade das familias, e portanto a base de todo o bem estar.

Que venha a paz, sim, que se estabeleça entre os homens, que venha o mutuo respeito pela liberdade alheia e pela independencia das nações, essa organisação politica que permitta o desaparecimento do militarismo que hoje para vergonha da humanidade, é o unico meio de assegurar a autonomia dos estados.

Mas pretender acabar com as nações, é um absurdo. Pretender arrancar essas fronteiras que separam o povo portuguez do povo hespanhol que não é o mesmo, isso meus senhores, seria um desastre, seria uma iniquidade, seria um crime e seria para nós um aviltamento, se não fosse um impossivel.

Ha sentimentos que não se extinguem, que afrontam no peito humano a tempestade derruidora dos seculos, parecendo contradizer a lei evolucionista, refractarios a toda a successão das civilisações, á transformação de pensamento que caracterisa as epochas e que se manttem inabalaveis, apezar de todo o progresso, no peito que os abriga.

O sentimento da liberdade pessoal e patria é um d'estes.

Em todos os tempos os homens tem procurado á custa dos mais extraordinarios sacrificios a autonomia do paiz em que nasceram, que encerra a sua historia, a que o prendem os laços das recordações d'infamia, e a independencia do povo que é a sua familia e que guarda as tradições dos seus ascendentes.

Com a reforma social que acabasse com a familia, a organisação politica que pozesse termo aos limites das nacionalidades, arrastaria consigo uma anarchia fatal, estenderia no orbe terraqueo a revolução desesperada que seria o *dies irae* da sociedade.

Mas é que as utopias communistas cahiram para sempre, e esses systemas sociaes e politicos que se baseiam na quebra do inato sentimento humano da liberdade e da independencia, quer pessoal, quer familiar, quer collectiva, na supressão da propriedade particular, da familia e dos estados livres, nunca conseguirão implantarem-se emquanto o homem for, homem.

O anno agricola

A ventania que se ergueu na noite de 2.ª feira ultima, produziu um dia e uma noite de chuva torrencial na 3.ª feira, chuva que calou fundo e alagou n'uma grande extenção os campos baixos.

Na madrugada de quarta cahiu graniso de bom tamanho e trovejou bastante, voltando depois o sol, que a chuva continuou substituindo a espaços.

Depois melhorou, e agora promette o tempo continuar bom. Oxalá.

☛ De fóra temos para este n.º asseguintes informações:

Da *Povoa-de-Lanhoso:*—Choveu por cá com abundancia e trovejou tambem.

☛ Não tem havido procura de vinhos, encontrando-se por isso repletas as adegas.

De *Tavira:*—Os nossos generos regulam agora pelos seguintes preços: cevada 440, pelos 14 litros; feijão branco, 1$200; grão, 1$500; milho de rega, 600; trigo rijo, 750; vinagre, 300; batata por 15 kilos, 500 réis.

De *Estarreja:*— Envio a nota dos preços dos nossos generos: trigo, 20 litros, 1$050; milho branco, 560; dito amarello, 520; feijão branco, 880; dito larangeiro 920; dito frade, 500; dito preto, 900; dito amarello, 840; dito de caldeia, 720; batata, 320; centeio, 750; cevada, 600; ovos, cento, 1$600.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-velha, 29.

N'uma das ultimas noites, proximo das 11 horas, quando o official da administração, Columbano Machado, recolhia a casa, foi-lhe disparado á queima-roupa, na viella do Agro, um tiro de espingarda. Felizmente parte da carga só lhe attingiu o gabão, que crivou na altura das pernas, rolando o resto pelo chão.

Como auctor do attentado foi preso um tal Alfredo da Florinda, casado, serrador, a quem foram apprehendidas duas armas, declarando os entendidos que uma havia servido ha pouco.

Parece que a aggressão foi motivada por aquelle funccionario ter ministrado uma bola de strichinina a um cão do arguido, constando que este lhe havia já feito uma espera, protestando dar-lhe um tiro.

Submettido a interrogatorio, o preso negou o crime Parece, comtudo, ter cahido em contradicções, constando até haver 2 testemunhas que muito o compromettem.

Coimbra, 29.

Depois d'uns dias verdadeiramente primaveris, vieram os de puro inverno, soprando violentamente o vento e cahindo abundante chuva.

O dia hoje apresentou-se mais sereno mas chovendo ainda.

✎ O maestro, sr. Dias da Costa, está escrevendo parte da musica para a peça da recita de despedida dos quintanistas de direito. Os ensaios da parte dramatica deverão principiar logo depois das ferias do Natal. O ensaiador será o mesmo maestro, sr. Dias da Costa.

✎ A «Veneravel ordem de S. Francisco» vae mandar celebrar missas nos proximos dias 28, 29 e 30 por alma do lente da faculdade de medicina, sr. dr. Sousa Refoios.

✎ A vistoria que foi feita ao theatro «Affonso Tavaveira», deu esta casa em bom estado de funnccionar.

✎ Foi posto em liberdade o sr. Viriato Augusto Ferreira, por se conhecer não ter cumplicidade no assassinato de que foi victima o infeliz Antonio Mano.

Elvas, 29.

Na villa de Barbacena, d'este concelho, deu-se um horrivel accidente, por imprevidencia, com armas de fogo, que contristou immenso todos os moradores d'aquella povoação.

Um rapazito de 12 para 13 annos, filho de Constança Parelho, agarrou n'uma espingarda, no quintal da casa em que habita n'aquella villa, e tentou dar fogo para desatacar a arma. A escorva rebentou, mas a carga não saiu.

Então o rapazito entrou em casa e foi buscar nova escorva, que metteu no pitão da arma. N'esta occasião, imprevidentemente deu ao gatilho, e d'esta vez deu-se a explosão, indo a carga cravar-se no queixo da pobre mãe, que estava em frente do rapaz.

O estado da infeliz é desesperado, sendo geral a consternação por esta fatalidade.

Espinho, 29.

O mar, desde ha dias encapellado, arremeteu de novo contra a praia, inundando as ruas mais proximas da beira-mar, como a Alliança e extremo da do Norte, entre a de Alexandre Herculano e Nova de el rei. A agua chegou a rodear o edificio onde estão installados os Paços do concelho. Não houve prejuizos materiaes. Foram tambem inundados alguns palheiros da rua Alliança.

Durante a noute de 26 a maré foi destruindo parte das rampas do largo da Senhora da Ajuda, e á tarde o vento impellia a espuma das ondas pelas ruas fóra, que pareciam estar tapetadas de algodão em rama.

Em Paramos destruiu hoje de manhã grande numero de palheiros e fez outras avarias.

Pela Imprensa

Entrou no 5.º anno da sua publicação o nosso estimavel collega regenerador liberal, o *Commercio da Feira*. Felicitamol-o e desejamos-lhe muitos mais.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(6) **EDGAR POE**

A CARTA ROUBADA

I

O commissario considera como um axioma que todo o homem que quer esconder uma carta ha de servir-se, se não precisamente d'um buraco feito á verruma, no pé d'uma cadeira, ao menos d'algum buraco, d'algum canto perfeitamente singular, e por qualquer forma analogo ao buraco feito á verruma.

Ora estes esconderijos *originaes*, não se empregam senão em occasiões ordinarias; e só as intelligencias ordinarias é que os adoptam. Em todos os casos de objectos escondidos, esta maneira forçaçada e laboriosa de esconder o objecto, é sempre presumivel e presumida; e a descoberta não depende da perispicacia, mas unicamente do cuidado, da paciencia e da resolução dos buscadores. Mas quando o caso é importante, ou, o que quer dizer a mesma cousa aos olhos da policia, quando a recompensa é consideravel, todas essas bellas qualidades são frustradas infallivelmente Comprehendes agora porque eu dizia que, se a carta roubada tivesse sido escondida no raio da pesquiza do nosso commissario; n'outros termos, se o principio inspirador do esconderijo estivesse comprehendido nos principios do commissario, o negocio não lhe teria escapado. Assim, o commissario foi completamente mystificado. A causa primaria e original da sua derrota jaz na supposição de que o ministro é doido porque faz versos nas horas vagas Na opinião do commissario todos os poetas são doidos: d'ahi a inferir que todos os doidos são poetas, não vae senão uma mudança na distribuição do termo medio.

— Mas tens a certeza que é do poeta que se tracta, perguntei eu. Sei que ha dois irmãos e ambos elles teem nome nas letras.

O ministro, creio eu, é o autor d'um livro muito notavel sobre calculo differencial e integral. E', pois, do mathematico e não do poeta que se tracta.

— Estás enganado. Conheço o ministro perfeitamente, é poeta e mathematico. Como poeta e mathematico tinha obrigação de raciocinar bem; como simples mathematico, não teria raciocinado absolutamente e teria cahido no laço do commissario.

— Meu caro amigo, disse eu, essa opinião é desmentida pela bocca do mundo inteiro. Ha muitos seculos que a razão mathematica é considerada como a razão *por excellencia*.

— Na opinião de Chamfort, continuou Dupin, todas as ideias publicas, todas as convenções estabelecidas, são as ieiras, por isso mesmo que convieram á parte da gente.

Os mathematicos teem feito todo o possivel para propagar que a razão mathematica é a razão por excellencia; mas apesar de o terem conseguido, em parte, a opinião popular não deixa de ser um perfeito erro.

Elles habituaram-nos, por exemplo, com uma arte digna de melhor causa, a applicar ás operações algebricas o termo analyse. Quem tem a culpa d'estas confusões scientificas são os francezes, mas se os termos da lingua teem uma importancia real, se as palavras valem segundo a sua applicação, oh! então concordo que a analyse quer dizer algebra, tal e qual como a palavra latina *ambitio* significa ambição; *religio* religião; ou *homines honesti*, gente de bem.

— D'aqui a pouco, disse eu, tens contra ti todos os algebristas de Paris.—Eu contesto a validade, e por conseguinte os resultados, de todo o raciocinio appoiado sobre qualquer processo especial que não seja logica abstracta. E, particularmente, contesto o raciocino tirado dos estudos mathematicos. A mathematica é a sciencia das formas e das quantidades: o raciocinio mathematico, não é mais que a simples logica applicada á forma e á quantidade. O grande erro, consiste em suppôr que as verdades chamadas *puramente* algebricas são verdades abstractas ou geraes. E este erro, é tão enorme que eu pasmo de o ver acolhido por unanimidade.

(Continúa).

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Informação estrangeira

Desenganos.—Dizia-se na Australia que os maxilares dos carneiros indigenas eram aurificados.

Assim como, para restabelecer as suas funcções digestivas, o cão tem a habilidade de procurar a herva grama, o carneiro, afflicto com as dôres de dentes, descobrira por intuição o minerio que devia mascar para aurificar a dentadura. Um inquerito impunha-se, e se a descoberta era capital a respeito da sciencia physiologica, certa estava tambem a constituição d'uma empreza destinada a explorar essas minas de um novo genero.

Ora mister Liversidge, membro da «Sociedade-real-da-Nova-Gallesdo-sul», acaba de vibrar um golpe mortal em todas as esperanças que se baseavam na pseudo-descoberta. Tendo recebido a parte inferior da maxila de um carneiro de Dubbo, observou que os dentes d'este estavam mais ou menos incrustados de uma substancia metalica amarellada, assemelhando-se mais á pyrite de ferro do que á do oiro. O deposito mede menos de um millimetro de espessura, reconhecendo-se que é formado de camadas translucidas muito leves, não tendo, porém, nenhuma estructura organica definida. O lustro metalico é devido á forma como a luz é reflectida pela superficie das pelliculas sobrepostas. A incrustação dissolve-se, em parte, nos acidos diluidos, consistindo o residuo em materia organica pelliculosa, possuindo sempre o brilho metalico, mas branco e não amarello.

O exame chimico mostrou que essa incrustação é um deposito analogo ao tartaro dentario e formado especialmente de phosphatos de cal e de materia organica, de que póde concluir-se que os carneiros, lavando pouco os dentes, não abusam dos dentifricios.

Presentes caros.—Informa o correspondente do *New-Yor-Sun* que miss Alice Roosevelt, filha do presidente dos Estados-unidos, pagou 1:206 dollars de direitos de entrada pelos presentes que lhe foram feitos na sua viagem ao Extremo-oriente. Os presentes, que são no valor de cem mil francos, constam de magnificos leques e soberbas perolas, offerta do sultão de Sulu.

Foi o sr. Langworth o encarregado de mandar engastar essas perolas. O sr. Langworth presenteou miss Roosevelt, sua noiva, com um lindo annel ornado d'uma formosa saphira.

O casamento da filha do presidente da republica dos Estados-unidos realisa-se no dia 22 de fevereiro, anniversario de Washington.

O Vesuvio em actividade.—Este vulcão está de novo em actividade. Na quinta-feira ultima, na vertente norte, o cone do vulcão apparecia como que sulcado, do cimo á base, por uma immensa faixa de lava viva. O phenomeno não é acompanhado dos ruidos subterraneos habituaes; mas a cratera, aos intervallos, lança jorros de materias inflammaveis e corôa-se de um pennacho de fumo.

O tunel da Mancha.—O presidente da sociedade do «futuro» tunel da Mancha annuncia que, estando agora no poder o partido liberal, este, logo depois das proximas eleições geraes, apresentará de novo ao parlamento o projecto de construcção d'esse ideal meio de communicação entre a Gran-Bretanha e o continente.

Tambem espera que o estabelecimento da «cordeal intelligencia» anglo-franca diminuirá a opposição com que o projecto vem defrontando, desde ha 30 annos a esta parte, por banda do militarismo britanico.

De resto, elle pedirá a nomeação de uma commissão de officiaes que examinem os meios apresentados para tornar o tunel completamente inacessivel a uma invasão armada.

O mundo politico duvida que os receios do exercito possam ser vencidos, mas... nada se perde em tentar.

Assassinato de um medico.—No hospital de doidos em Auch, França, deu-se n'um d'estes dias o seguinte acontecimento:

O director, dr. Chevalier-Lavaure, ao fazer a sua visita diaria á secção dos furiosos, um d'estes, armado d'uma aguçada lima, atirou-se a elle e cravou-lh'a no coração, ao passo que outro o feria brutalmente na cabeça com uma pedra.

Um empregado indo accudir ao director recebeu tambem na cabeça um golpe terrivel dado com a pedra.

Foram precisos todos os guardas do hospital para segurarem os dois aggressores e desarmal-os.

O doutor Chevalier-Lavaure falleceu minutos depois.

Economia domestica.—Sob o patronato do principe Alberto da Belgica vae realisar-se em Antuerpia, em abril ou maio de 1906, uma exposição internacional, consagrada á economia domestica.

Organisada sob os auspicios do governo, da provincia e da cidade, esta exposição deve obter brilhante exito, como as que se realisaram na metropole commercial da Belgica.

Eis os grupos em que se divide a exposição: alimentação; hygiene; apparelhos de salvação; vestuario e accessorios; ornamentações, mobiliario e decoração; electricidade; obras sociaes; pequenos utensilios; lettras, sciencias e artes; agricultura, horticultura e arboricultura; caça e pesca; sport; colonias; industrias diversas.

Novo methodo de pedir.—Escrever agradecendo com antecedencia um presente que ainda não foi feito, mas que se deseja ardentemente, é uma tactica nova, que tem tanto de ousada como de subtil, agora em pratica pelo sabio allemão Haeckel, como os nossos leitores vão vêr.

Tratava-se, diga-se de passagem, do interesse da sciencia, e, em tal caso, os fins justificam os meios. Mas vamos á historia: mister Carnegie, o celebre millionario americano, collecciona autographos, e por varias vezes manifestou desejos de possuir algumas linhas traçadas pela mão de Haeckel. Ora o laboratorio de Iéna necessitava de um microscopio Zumpt, que é muito caro, o que, portanto, representava uma grande despeza. Sem hesitar um momento, Haeckel escreveu a Carnegie a agradecer-lhe a remessa d'aquelle instrumento. O millionario comprehendeu e enviou ao laboratorio de Iéna o microscopio de que este precisava, collocando a missiva de Haeckel na sua valiosa collecção de autographos.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

O "Campeão,, litterario & scientifico

DOIS POETAS

O PORTUGUEZ ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

E' da eminente escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho o artigo que hoje temos a honra de inserir no nosso jornal.

E' mais uma brilhante affirmação do talento privilegiado d'esta mulher illustre a quem Camillo Castello Branco chamou com justificada razão «a mais vigorosa escriptora que ainda teve este paiz».

São de todo o paiz e tambem do Brazil, onde o seu nome é justamente venerado, largamente conhecidas e apreciadas as qualidades que se conjungam neste temperamento de eleição para lhe dar o logar de excepção que occupa na litteratura nacional.

O artigo que hoje publicamos foi publicado pelo *Jornal-do-commercio*, do Rio de Janeiro, e refere-se ao artista e ao poeta brilhante que se chama Antonio Correia de Oliveira.

A poesia é e coutinuará a ser por muito tempo para brazileiros e portuguezes a lingua dilecta em que elles exprimem as sensações mais intimas e mais delicadas do seu affectivo coração e da sua mente sonhadora.

E' por isso que a alma da raça portugueza pode ser mais profundamente estudada e comprehendida atravez da sua obra poetica do que atravez qualquer outra forma de arte ou de litteratura, em que se manifesta menos feliz e menos espontanea e natural.

Falei-lhes no outro dia com affectuoso encantamento do Poeta brazileiro Magalhães de Azevedo. Venho hoje cumprir a promessa então feita, falando-lhes tambem com desvanecido orgulho do Poeta portuguez Antonio Correia de Oliveira.

Os seus tres volumes *Raiz*, *Ara*, *Parabolas*, mereciam cada um estudo distincto. Não me sendo possivel ampliar a minha impressão a respeito d'elles trez além das dimensões de um modesto artigo, venho consagrar aqui uma rapida apreciação do conjuncto da obra.

Raiz está mais no espirito dos dois primeiros voluminhos *Auto do Thema do Dia* e *Allivio dos tristes*.

E' a continuação mais aprefeiçoada, mais complexa, mais cheia, d'essas melodias que echoam deliciosamente nas paginas d'aquelles dois livrinhos tão populares.

Correia de Oliveira no volume *Raiz* incluiu algumas das perolas mais preciosas da sua inspiração de lyrico.

Atravez d'essas poesias conhece-se a alma inquieta e sonhadora, triste, e como que doente de aspiração por elle proprio mal definidas, d'esse Poeta que é bem um poeta da nossa raça.

A' estupida asserção de que *les portugais sont toujours gais*, responde eloquentemente este livro tão portuguez na essencia e na forma.

Interessa-nos elle, não por ser a queixa *egotista* de um certo e determinado individuo mas por dar a formula verdadeira da nossa maneira dolorosa de *sentir a vida*.

Tristeza eu te bemdigo, diz o Poeta e sentimol-o todos nós.

Tristeza, eu te bemdigo. Eu te procuro,
Por ti me torno bom e soffro mortes.
Resurjo em mim e em mim me transfiguro.

Tristeza, eu te bemdigo. O' iguaria
Da meza do Senhor. O' pão dos Fortes!
Tristeza, minha unica alegria.

Pão dos Fortes, não! E' pela tristeza que a alma portugueza enfraqueceu, se desvirilisou se diluiu em lagrimas.

A empresa titanica, ante-

Chaminés de vidro, crystal e mica a preços convidativos. —«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Mala-do-norte

PORTO, 22—12—1905.

Tivemos por largos dias sol á flux, ceu de saphiras e noites formosas; e assim se passaram as festas do Natal, mas para não esquecermos a quadra que atravessamos, ahi anda á solta o vento em fortes rajadas, a «puxar por ella», como diz o povo na sua linguagem; e a chuvinha, que é nossa amiga, não se fazendo rogar, cáe copiosa de encontro ás vidraças, rega e transforma as ruas da cidade em vastos lamaçaes.

Suppozemos que o inverno nos deixaria sahir do velho e entrar no novo anno sem a sua presença, e que tivesse ido passar as ferias com a familia. Mas... qual historia! eil-o a roubar-nos as esperanças e a dizer-nos com a voz possante das suas bategas e rispido vento, que é elle quem reina, e quem puder [illegible] aguente.

Pois muito bem; com paciencia encaremos resignados as suas furias; e assim deixem o velho e entrem no novo com «boas festas» todos os collegas e leitores do *Campeão-das-provincias*.

Passemos aos ultimos eccos da cidade:

A abertura da epoca lyrica foi um acontecimento sensacional; e abriu ha dias no «Real theatro de S. João».

Foi quanto bastou para que todas as noites passe pelas ruas grande n.º de carruagens que conduzem as familias que constituem a alta sociedade da nossa terra.

Uma vez lá dentro, vê-se a gente n'uma onda de perfumes que durante 3 horas nos inebria.

Hontem representou-se a *Aida*, a sempre bella e encantadora opera de Verdi, que teve um desempenho irreprehensivel.

Quando o sol nascia, em plena manhã de 2.ª feira, um apaixonado, allucinado pelo amor, correu em procura da noiva Julia Baptista. Apoz alguns momentos de conversa, vibrou-lhe uma facada matando-a. Elle, Manuel J. M. Soares, tentou fugir talvez com o fim de pôr termo á vida n'outro logar, mas como era dia de compras e domingueiro, muita gente passeava pelas ruas, e aos gritos d'um e outro, contra o assassino, elle virou a lamina para si, e pronunciando a palavra «tambem morro» d'ahi a momentos era tambem cadaver, sendo os dois conduzidos á «morgue» onde hontem se realisou a autopsia e d'onde á noite sahiu o funeral.

Era enorme a multidão que se agrupou para ver as duas victimas do amor, que ficaram nos covaes n.os 491-492.

Outro caso é o roubo na ourivesaria Mathias, que foi praticado na noite de Natal. Foram já capturados alguns individuos tidos como autores.

«Não lhe bulas»... é o titulo da revista do nosso presado amigo e collega do *Jornal-de-noticias*, sr. Souza Rocha.

Tem hoje a sua «premiére» no theatro «Carlos Alberto», em recita de honra de Alfredo de Miranda, digno empregado d'aquelle theatro, e pela procura que tem havido de bilhetes, é de prever uma enchente completa.

O «Conselho de guerra» reappareceu hontem no *Aguia d'Ouro*, tendo tambem enchecte.

Activam-se os ensaios do dra ma *O Marquez de Pombal*. Ao que nos dizem é peça tão interessante como o *Conselho*. E' appro veitar quem ainda não viu.

Partiu para Guimarães, onvae passar as ferias, o nosso prezado amigo e applicado estudante, sr. Ernesto da Rocha Guimarães.

Boa viagem, e que não se esqueça dos amigos.

Mifares.

Ensaios

(Da exclusiva responsabilidade dos auctosr

Aos annos de minha prima, D. Anna Barboza de Magalhães

Por entre os milhares de estrellas
Que no ceu vêmos brilhar,
Não ha uma que desprenda
O brilho do teu olhar.

Quando a lua prateada,
Se ostenta n'um ceu sereno,
Não tem decerto o encanto,
Do teu rostinho moreno.

O meigo sorrir d'aurora,
Em linda manhã d'abril,
Não emita o teu sorriso,
Pois tens n'elle encantos mil.

Quando o astro rei desponta,
Espalha calor e luz,
Tu de teus labaios espalhas
A graça que nos seduz.

Em hymnos de harmonia,
E em córos festivaes,
A saudar-te hoje vem
Astros que são teus rivaes.

Lisbôa, 30—12—905.

Margarida d'Almeida Vilhena Torres.

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do-gaz».—Aveiro.

Archivo do "Campeão,,

Publicou-se mais um bello e interessante n.º da *Illustração-portugueza*, que tem o seguinte summario:

O Natal nas ruas: na vespera. *A Arvore do Natal*, chronica de Rocha Martins. O consorcio de Nossa Senhora, Sagrada Familia, fuga para o Egypto, quadro. A futura rainha de Hespanha. A commissão do centenario de Bocage. A janella da casa onde nasceu Bocage. A collocação da lyra na estatua de Bocage, ornamentações na praça Bocage, carro dos bombeiros, carro da industria, carro do commercio, carro dos maritimos, carros dos soldadores, carro da cidade. O nascimento de Jesus, artigo illustrado, com as seguintes gravuras: esculpturas de Machado de Castro que pertenceram ao presepio da egreja da Madre de Deus, o presepio, o perú, as brôas, o cordeiro, matança do porco e as quadras: a adoração dos Reis, a apresentação no templo. O Natal na Russia. Costumes da India portugueza: domesticador de serpentes, Garcez, musicas lúndús, um idolo, bailadeira, um Dessay, nobre indio. A representação da peça *Coração de Bocage* no theatro D. Maria II: o final do 1.º acto. Festas dos fidalgos na capella das Necessidades. Asia em chammas, folhetim, trad. d'Alberto Telles. Um passeio dos aspirantes de marinha no dia de N. S. da Conceição: grupo d'aspirantes, a largada, na ponte, desembarque, o almoço, á partida, chronica elegante, etc.

Assigna-se na séde da Empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho postaes.

O Seculo, o *Supplemento-humoristico do Seculo* e a *Illustração-portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 por trimestre ou 750 reis por mez.

O n.º 970 do *Occidente* é um dos mais interessantes d'esta antiga revista, a de maior circulação no paiz e no extrangeiro. As gravuras que illustram as paginas d'este numero referem-se a assumptos da actualidade, como o lançamento ao mar da lancha canhoneira *Infante D. Manuel* de que publica tres gravuras acompanhadas com um bello retrato do sr. Infante D. Manuel; *A Musa dos Estudantes*, peça portugueza em scena no theatro da Trindade, publicando vinte retratos dos auctores, maestro, ensaiador e artistas d'esta opereta; retratos dos fallecidos Dr. Souza Refoios e conselheiro Pedro Victor, etc.

Na parte litteraria collaboram: D. João da Camara, Pedro Pinto, Manuel de Macedo, Antonio A. O. Machado, Caetano Alberto, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis cada trimestre.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou contrafacções.

O "Campeão,, nos campos

CONSERVAÇÃO DOS FRUCTOS

Os fructos carnosos, como foi demonstrado por Pasteur, alteram-se, fermentam e apodrecem mais ou menos rapidamente em virtude dos cogumelos e bacterias que vivem na sua superficie. Encontrar o meio de destruir esses organismos para conservar os fructos no melhor estado, além dos seus limites naturaes, por um processo de applicação simples, barato e inoffensivo, seria objecto de grande alcance.

Com este intuito alguns sabios inglezes, instituiram sob a direcção do Jodrell Laboratory, em Kew, uma serie de experiencias com uma solução de formol industrial, experiencias que foram coroadas dos melhores resultados.

O processo consiste em mergulhar os fructos durante dez minutos em agua fria addicionada de 3 % de solução de formol industria (40 % formaldehide), e comprehende dois modos de emprego, conforme os fructos são de polpa molle ou de carne firme, ou antes, segundo são comidos inteiros ou não.

No primeiro caso, a que pertencem as cerejas, as uvas, os morangos, etc., mergulham-se os fructos durante dez minutos na solução acima citada. Em seguida retiram-se da solução e mergulham-se durante outros cinco minutos em agua fria, para lhes tirar qualquer vestigio de adehyde formica, e depois estendem-se sobre uma tela metallica ou qualquer dispositivo conveniente, para enxugarem e seccarem.

No segundo caso, quando os fructos teem pelle ou casca que se não come, ha toda a vantagem em os não lavar, ficando só com a solução formulada.

MODAS E CONFECÇÕES

LEMOS & C.ª L.DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.

Alta fantazia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.

Lindissima collecção de **cortes para bluza** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpacas** para vestidos e mais.

Confecções, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meis d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.

Seda pougee c/0,m60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias

de Houbigant, Lubim, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonez a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrico, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.mo Sr. João Diogo Crabral Povolide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier Châlons s/marne

Preços

Ay moussuxe, garrafa 1$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2$500
por duzia 10 o/o de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Informação estrangeira

Desenganos.—Dizia-se na Australia que os maxilares dos carneiros indigenas eram aurificados.

Assim como, para restabelecer as suas funcções digestivas, o cão tem a habilidade de procurar a herva grama, o carneiro, afflicto com as dôres de dentes, descobrira por intuição o minerio que devia mascar para aurificar a dentadura. Um inquerito impunha-se, e se a descoberta era capital a respeito da sciencia physiologica, certa estava tambem a constituição d'uma empreza destinada a explorar essas minas de um novo genero.

Ora mister Liversidge, membro da «Sociedade-real-da-Nova-Gallesdo-sul», acaba de vibrar um golpe mortal em todas as esperanças que se baseavam na pseudo-descoberta. Tendo recebido a parte inferior da maxila de um carneiro de Dubbo, observou que os dentes d'este estavam mais ou menos incrustados de uma substancia metalica amarellada, assemelhando-se mais á pyrite de ferro do que á do oiro. O deposito mede menos de um millimetro de espessura, reconhecendo-se que é formado de camadas translucidas muito leves, não tendo, porém, nenhuma estructura organica definida. O lustro metalico é devido á forma como a luz é reflectida pela superficie das pelliculas sobrepostas. A incrustação dissolve-se, em parte, nos acidos diluidos, consistindo o residuo em materia organica pelliculosa, possuindo sempre o brilho metalico, mas branco e não amarello.

O exame chimico mostrou que essa incrustação é um deposito analogo ao tartaro dentario e formado especialmente de phosphatos de cal e de materia organica, de que póde concluir-se que os carneiros, lavando pouco os dentes, não abusam dos dentifricios.

Presentes caros.—Informa o correspondente do *New-Yor-Sun* que miss Alice Roosevelt, filha do presidente dos Estados-unidos, pagou 1:206 dollars de direitos de entrada pelos presentes que lhe foram feitos na sua viagem ao Extremo-oriente. Os presentes, que são no valor de cem mil francos, constam de magnificos leques e soberbas perolas, offerta do sultão de Sulu.

Foi o sr. Langworth o encarregado de mandar engastar essas perolas. O sr. Langworth presenteou miss Roosevelt, sua noiva, com um lindo annel ornado d'uma formosa saphira.

O casamento da filha do presidente da republica dos Estados-unidos realisa-se no dia 22 de fevereiro, anniversario de Washington.

O Vesuvio em actividade.—Este vulcão está de novo em actividade. Na quinta-feira ultima, na vertente norte, o cone do vulcão apparecia como que sulcado, do cimo á base, por uma immensa faixa de lava viva. O phenomeno não é acompanhado dos ruidos subterraneos habituaes; mas a cratera, aos intervallos, lança jorros de materias inflammaveis e corôa-se de um pennacho de fumo.

O tunel da Mancha.—O presidente da sociedade do «futuro» tunel da Mancha annuncia que, estando agora no poder o partido liberal, este, logo depois das proximas eleições geraes, apresentará de novo ao parlamento o projecto de construcção d'esse ideal meio de communicação entre a Gran-Bretanha e o continente.

Tambem espera que o estabelecimento da «cordeal intelligencia» anglo-franca diminuirá a opposição com que o projecto vem defrontando, desde ha 30 annos a esta parte, por banda do militarismo britanico.

De resto, elle pedirá a nomeação de uma commissão de officiaes que examinem os meios apresentados para tornar o tunel completamente inacessivel a uma invasão armada.

O mundo politico duvida que os receios do exercito possam ser vencidos, mas... nada se perde em tentar.

Assassinato de um medico.—No hospital de doidos em Auch, França, deu-se n'um d'estes dias o seguinte acontecimento:

O director, dr. Chevalier-Lavaure, ao fazer a sua visita diaria á secção dos furiosos, um d'estes, armado d'uma aguçada lima, atirou-se a elle e cravou-lh'a no coração, ao passo que outro o feria brutalmente na cabeça com uma pedra.

Um empregado indo accudir ao director recebeu tambem na cabeça um golpe terrivel dado com a pedra.

Foram precisos todos os guardas do hospital para segurarem os dois aggressores e desarmal-os.

O doutor Chevalier-Lavaure falleceu minutos depois.

Economia domestica.—Sob o patronato do principe Alberto da Belgica vae realisar-se em Antuerpia, em abril ou maio de 1906, uma exposição internacional, consagrada á economia domestica.

Organisada sob os auspicios do governo, da provincia e da cidade, esta exposição deve obter brilhante exito, como as que se realisaram na metropole commercial da Belgica.

Eis os grupos em que se divide a exposição: alimentação; hygiene; apparelhos de salvação; vestuario e accessorios; ornamentações, mobiliario e decoração; electricidade; obras sociaes; pequenos utensilios; lettras, sciencias e artes; agricultura, horticultura e arboricultura; caça e pesca; sport; colonias; industrias diversas.

Novo methodo de pedir.—Escrever agradecendo com antecedencia um presente que ainda não foi feito, mas que se deseja ardentemente, é uma tactica nova, que tem tanto de ousada como de subtil, agora em pratica pelo sabio allemão Haeckel, como os nossos leitores vão vêr.

Tratava-se, diga-se de passagem, do interesse da sciencia, e, em tal caso, os fins justificam os meios. Mas vamos á historia: mister Carnegie, o celebre millionario americano, collecciona autographos, e por varias vezes manifestou desejos de possuir algumas linhas traçadas pela mão de Haeckel. Ora o laboratorio de Iéna necessitava de um microscopio Zumpt, que é muito caro, o que, portanto, representava uma grande despeza. Sem hesitar um momento, Haeckel escreveu a Carnegie a agradecer-lhe a remessa d'aquelle instrumento. O millionario comprehendeu e enviou ao laboratorio de Iéna o microscopio de que este precisava, collocando a missiva de Haeckel na sua valiosa collecção de autographos.

A 950 REIS—*Bico-aveirense*, completo.—«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

O "Campeão,, litterario & scientifico

DOIS POETAS

O PORTUGUEZ ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

E' da eminente escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho o artigo que hoje temos a honra de inserir no nosso jornal.

E' mais uma brilhante affirmação do talento privilegiado d'esta mulher illustre a quem Camillo Castello Branco chamou com justificada razão «a mais vigorosa escriptora que ainda teve este paiz».

São de todo o paiz e tambem do Brazil, onde o seu nome é justamente venerado, largamente conhecidas e apreciadas as qualidades que se conjungam neste temperamento de eleição para lhe dar o logar de excepção que occupa na litteratura nacional.

O artigo que hoje publicamos foi publicado pelo *Jornal-do-commercio*, do Rio de Janeiro, e refere-se ao artista e ao poeta brilhante que se chama Antonio Correia de Oliveira.

A poesia é e coutinuará a ser por muito tempo para brazileiros e portuguezes a lingua dilecta em que elles exprimem as sensações mais intimas e mais delicadas do seu affectivo coração e da sua mente sonhadora.

E' por isso que a alma da raça portugueza pode ser mais profundamente estudada e comprehendida atravez da sua obra poetica do que atravez qualquer outra forma de arte ou de litteratura, em que se manifesta menos feliz e menos espontanea e natural.

Falei-lhes no outro dia com affectuoso encantamento do Poeta brazileiro Magalhães de Azevedo. Venho hoje cumprir a promessa então feita, falando-lhes tambem com desvanecido orgulho do Poeta portuguez Antonio Correia de Oliveira.

Os seus tres volumes *Raiz*, *Ara*, *Parabolas*, mereciam cada um estudo distincto. Não me sendo possivel ampliar a minha impressão a respeito d'elles trez além das dimensões de um modesto artigo, venho consagrar aqui uma rapida apreciação do conjuncto da obra.

Raiz está mais no espirito dos dois primeiros voluminhos *Auto do Thema do Dia* e *Allivio dos tristes*.

E' a continuação mais aprefeiçoada, mais complexa, mais cheia, d'essas melodias que echoam deliciosamente nas paginas d'aquelles dois livrinhos tão populares.

Correia de Oliveira no volume *Raiz* incluiu algumas das perolas mais preciosas da sua inspiração de lyrico.

Atravez d'essas poesias conhece-se a alma inquieta e sonhadora, triste, e como que doente de aspiração por elle proprio mal definidas, d'esse Poeta que é bem um poeta da nossa raça.

A' estupida asserção de que *les portugais sont toujours gais*, responde eloquentemente este livro tão portuguez na essencia e na forma.

Interessa-nos elle, não por ser a queixa *egotista* de um certo e determinado individuo mas por dar a formula verdadeira da nossa maneira dolorosa de *sentir a vida*.

Tristeza eu te bemdigo, diz o Poeta e sentimol-o todos nós.

Tristeza, eu te bemdigo. Eu te procuro,
Por ti me torno bom e soffro mortes.
Resurjo em mim e em mim me transfiguro.

Tristeza, eu te bemdigo. O' iguaria
Da meza do Senhor. O' pão dos Fortes!
Tristeza, minha unica alegria.

Pão dos Fortes, não! E' pela tristeza que a alma portugueza enfraqueceu, se desvirilisou se diluiu em lagrimas.

A empresa titanica, ante-

Chaminés de vidro, crystal e mica a preços convidativos. —«Fabrica-do-gaz»—Aveiro.

Mala-do-norte

PORTO, 22—12—1905.

Tivemos por largos dias sol á flux, ceu de saphiras e noites formosas; e assim se passaram as festas do Natal, mas para não esquecermos a quadra que atravessamos, ahi anda á solta o vento em fortes rajadas, a «puxar por ella», como diz o povo na sua linguagem; e a chuvinha, que é nossa amiga, não se fazendo rogar, cáe copiosa de encontro ás vidraças, rega e transforma as ruas da cidade em vastos lamaçaes.

Suppozemos que o inverno nos deixaria sahir do velho e entrar no novo anno sem a sua presença, e que tivesse ido passar as ferias com a familia. Mas... qual historia! eil-o a roubar-nos as esperanças e a dizer-nos com a voz possante das suas bategas e rispido vento, que é elle quem reina, e quem puder [illegible] aguente.

Pois muito bem; com paciencia encaremos resignados as suas furias; e assim deixem o velho e entrem no novo com «boas festas» todos os collegas e leitores do *Campeão-das-provincias*.

Passemos aos ultimos eccos da cidade:

A abertura da epoca lyrica foi um acontecimento sensacional; e abriu ha dias no «Real theatro de S. João».

Foi quanto bastou para que todas as noites passe pelas ruas grande n.º de carruagens que conduzem as familias que constituem a alta sociedade da nossa terra.

Uma vez lá dentro, vê-se a gente n'uma onda de perfumes que durante 3 horas nos inebria.

Hontem representou-se a *Aida*, a sempre bella e encantadora opera de Verdi, que teve um desempenho irreprehensivel.

Quando o sol nascia, em plena manhã de 2.ª feira, um apaixonado, allucinado pelo amor, correu em procura da noiva Julia Baptista. Apoz alguns momentos de conversa, vibrou-lhe uma facada matando-a. Elle, Manuel J. M. Soares, tentou fugir talvez com o fim de pôr termo á vida n'outro logar, mas como era dia de compras e domingueiro, muita gente passeava pelas ruas, e aos gritos d'um e outro, contra o assassino, elle virou a lamina para si, e pronunciando a palavra «tambem morro» d'ahi a momentos era tambem cadaver, sendo os dois conduzidos á «morgue» onde hontem se realisou a autopsia e d'onde á noite sahiu o funeral.

Era enorme a multidão que se agrupou para ver as duas victimas do amor, que ficaram nos covaes n.os 491-492.

Outro caso é o roubo na ourivesaria Mathias, que foi praticado na noite de Natal. Foram já capturados alguns individuos tidos como autores.

«Não lhe bulas»... é o titulo da revista do nosso presado amigo e collega do *Jornal-de-noticias*, sr. Souza Rocha.

Tem hoje a sua «premiére» no theatro «Carlos Alberto», em recita de honra de Alfredo de Miranda, digno empregado d'aquelle theatro, e pela procura que tem havido de bilhetes, é de prever uma enchente completa.

O «Conselho de guerra» reappareceu hontem no *Aguia d'Ouro*, tendo tambem enchecte.

Activam-se os ensaios do dra ma *O Marquez de Pombal*. Ao que nos dizem é peça tão interessante como o *Conselho*. E' appro veitar quem ainda não viu.

Partiu para Guimarães, onvae passar as ferias, o nosso prezado amigo e applicado estudante, sr. Ernesto da Rocha Guimarães.

Boa viagem, e que não se esqueça dos amigos.

Mifares.

Ensaios

(Da exclusiva responsabilidade dos auctosr

Aos annos de minha prima, D. Anna Barboza de Magalhães

Por entre os milhares de estrellas
Que no ceu vêmos brilhar,
Não ha uma que desprenda
O brilho do teu olhar.

Quando a lua prateada,
Se ostenta n'um ceu sereno,
Não tem decerto o encanto,
Do teu rostinho moreno.

O meigo sorrir d'aurora,
Em linda manhã d'abril,
Não emita o teu sorriso,
Pois tens n'elle encantos mil.

Quando o astro rei desponta,
Espalha calor e luz,
Tu de teus labaios espalhas
A graça que nos seduz.

Em hymnos de harmonia,
E em córos festivaes,
A saudar-te hoje vem
Astros que são teus rivaes.

Lisbôa, 30—12—905.

Margarida d'Almeida Vilhena Torres.

Previnem-se os ex.mos consumidores de gaz de que chegou nova remessa de finissimas mangas para o *Bico-aveirense*, a preços muito convidativos.—«Fabrica-do-gaz».—Aveiro.

Archivo do "Campeão,,

Publicou-se mais um bello e interessante n.º da *Illustração-portugueza*, que tem o seguinte summario:

O Natal nas ruas: na vespera. *A Arvore do Natal*, chronica de Rocha Martins. O consorcio de Nossa Senhora, Sagrada Familia, fuga para o Egypto, quadro. A futura rainha de Hespanha. A commissão do centenario de Bocage. A janella da casa onde nasceu Bocage. A collocação da lyra na estatua de Bocage, ornamentações na praça Bocage, carro dos bombeiros, carro da industria, carro do commercio, carro dos maritimos, carros dos soldadores, carro da cidade. O nascimento de Jesus, artigo illustrado, com as seguintes gravuras: esculpturas de Machado de Castro que pertenceram ao presepio da egreja da Madre de Deus, o presepio, o perú, as brôas, o cordeiro, matança do porco e as quadras: a adoração dos Reis, a apresentação no templo. O Natal na Russia. Costumes da India portugueza: domesticador de serpentes, Garcez, musicas lúndús, um idolo, bailadeira, um Dessay, nobre indio. A representação da peça *Coração de Bocage* no theatro D. Maria II: o final do 1.º acto. Festas dos fidalgos na capella das Necessidades. Asia em chammas, folhetim, trad. d'Alberto Telles. Um passeio dos aspirantes de marinha no dia de N. S. da Conceição: grupo d'aspirantes, a largada, na ponte, desembarque, o almoço, á partida, chronica elegante, etc.

Assigna-se na séde da Empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho postaes.

O Seculo, o *Supplemento-humoristico do Seculo* e a *Illustração-portugueza* podem obter-se por assignatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9$000 reis por anno, 4$500 reis por semestre, 2$250 por trimestre ou 750 reis por mez.

O n.º 970 do *Occidente* é um dos mais interessantes d'esta antiga revista, a de maior circulação no paiz e no extrangeiro. As gravuras que illustram as paginas d'este numero referem-se a assumptos da actualidade, como o lançamento ao mar da lancha canhoneira *Infante D. Manuel* de que publica tres gravuras acompanhadas com um bello retrato do sr. Infante D. Manuel; *A Musa dos Estudantes*, peça portugueza em scena no theatro da Trindade, publicando vinte retratos dos auctores, maestro, ensaiador e artistas d'esta opereta; retratos dos fallecidos Dr. Souza Refoios e conselheiro Pedro Victor, etc.

Na parte litteraria collaboram: D. João da Camara, Pedro Pinto, Manuel de Macedo, Antonio A. O. Machado, Caetano Alberto, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 réis cada trimestre.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o **Créme Simon**. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou contrafacções.

O "Campeão,, nos campos

CONSERVAÇÃO DOS FRUCTOS

Os fructos carnosos, como foi demonstrado por Pasteur, alteram-se, fermentam e apodrecem mais ou menos rapidamente em virtude dos cogumelos e bacterias que vivem na sua superficie. Encontrar o meio de destruir esses organismos para conservar os fructos no melhor estado, além dos seus limites naturaes, por um processo de applicação simples, barato e inoffensivo, seria objecto de grande alcance.

Com este intuito alguns sabios inglezes, instituiram sob a direcção do Jodrell Laboratory, em Kew, uma serie de experiencias com uma solução de formol industrial, experiencias que foram coroadas dos melhores resultados.

O processo consiste em mergulhar os fructos durante dez minutos em agua fria addicionada de 3 % de solução de formol industria (40 % formaldehide), e comprehende dois modos de emprego, conforme os fructos são de polpa molle ou de carne firme, ou antes, segundo são comidos inteiros ou não.

No primeiro caso, a que pertencem as cerejas, as uvas, os morangos, etc., mergulham-se os fructos durante dez minutos na solução acima citada. Em seguida retiram-se da solução e mergulham-se durante outros cinco minutos em agua fria, para lhes tirar qualquer vestigio de adehyde formica, e depois estendem-se sobre uma tela metallica ou qualquer dispositivo conveniente, para enxugarem e seccarem.

No segundo caso, quando os fructos teem pelle ou casca que se não come, ha toda a vantagem em os não lavar, ficando só com a solução formulada.